

BRASIL E ÍNDIA: DIÁLOGO E COOPERAÇÃO BILATERAL

Entrevista com prof. Dr. Madanmohan Rao, Índia

SONIA REGINA SOARES DA CUNHA¹

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo

O pesquisador comunicacional professor e doutor em comunicação pela Universidade de Massachusetts Amherst (Estados Unidos), Madanmohan Rao, foi diretor de comunicações do “Inter Press Service” na Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque (EUA), vice-presidente da “India World Communications” em Mumbai (Índia) e atualmente é diretor do grupo de pesquisas sobre Comunicação, Cultura e Educação para inovação digital “Your Story Media”, considerado o nº 1 da Índia. Autor de dezenas de livros entre os quais destacam-se “Global Mobile: Applications and Innovations for the Worldwide Mobile Ecosystem”, “Netchakra: 15 Years Of Internet In India”, “Retrospectives And Roadmaps”, “Media and Development in Asia: Regional Perspectives” e é editor de séries de livros, entre elas, “The Asia Pacific Internet Handbook”, “The Knowledge Management Chronicles” e “World of Proverbs”. Apesar da formação em engenharia pelo Instituto Indiano de Tecnologia (ITT, Bombay, Índia) o professor Madan é bastante conhecido por suas performances como DJ (jazzista) e pelos estudos interdisciplinares que integram as áreas da comunicação, tecnologia, cultura e artes.

Nesta entrevista, o professor Madan observa os benefícios e as contradições advindas das novas tecnologias e alerta para a divisão digital iminente que dificulta a inclusão dos marginalizados.

Comunicação, Cultura e Sociedade (CCS): Os governos do Brasil e da Índia estão desenvolvendo um plano de ação para comemorar o Jubileu de Platina, 75 anos de relações diplomáticas, em 2023. Dentre as áreas prioritárias para a promoção do diálogo e da cooperação bilateral, podemos destacar: Comércio; Política; Saúde e Medicina; Espaço; Meio Ambiente; Ciência, Tecnologia e Inovação; Defesa e Segurança; e Cultura e Educação. Quais são as formas, em sua análise, de fomentar o intercâmbio cultural nas áreas de cultura, ensino superior, ciências e artes, assim como o intercâmbio de materiais culturais, científicos e educacionais?

Madanmohan Rao: É muito importante promover a cooperação Sul-Sul em amplas esferas - ciência, negócios, educação, saúde, artes, esportes e muito mais. Em um mundo em rápida mudança, essa cooperação também deve se

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pelo PPGCOM ECA da Universidade de São Paulo. Jornalista profissional com experiência em TV Aberta e por Assinatura no Brasil e no exterior. E-mail: reginacunha.phd@gmail.com

concentrar na inovação e na cocriação, especialmente para os jovens. As realidades e disparidades nas economias emergentes são diferentes das economias maduras, portanto, tal cooperação oferece espaço para avaliar e alcançar marcos relevantes e realistas.

Tais iniciativas devem ser baseadas nos '3 Cs': Conteúdo, Comunidade e Cocriação. Em cada esfera, pesquisas e atualizações regulares precisam ser compartilhadas como ponto de partida. Uma comunidade de partes interessadas deve ser cultivada em cada esfera, para diálogos e debates regulares. E, finalmente, uma combinação de projetos ambiciosos e realistas deve ser definida, em que ambos os países trabalhem juntos em projetos específicos para os resultados desejados. Isso envolverá visitas de intercâmbio, fóruns online, exposições, competições e prêmios. Por exemplo, um fórum anual de inovação poderia ser realizado, com compartilhamento bilateral de avanços em cada esfera. Isso poderia ter especialistas da academia, governo, indústria, mídia e sociedade civil, juntamente com uma nova onda de empreendedores e startups em cada setor.

CCS: Enfrentar a pandemia Covid-19 tem sido e está sendo uma tarefa difícil em todo o planeta, porém as nações do primeiro mundo já estão começando a imunizar os cidadãos e preparar a economia para crescer novamente. Do ponto de vista da ciência, tecnologia e comunicação, como você vê o processo de recuperação dos países do BRICS?

Madanmohan Rao: Países como Índia e Brasil apresentam grande número de vítimas e populações em risco, portanto, medidas proativas devem ser adotadas para lidar com as três dimensões da crise pandêmica: saúde, economia e sociedade. A vacina não é suficiente, então as medidas de segurança também devem continuar. Não é hora para atitudes não científicas hiperindividualistas contra o uso de máscaras e a prática do distanciamento seguro. Os institutos locais de pesquisa e desenvolvimento devem desenvolver vacinas para as condições locais a preços locais, conforme demonstrado pelo Serum Institute na Índia e pela indústria farmacêutica em cidades como Hyderabad. São necessárias mais medidas financeiras para apoiar aqueles que perderam empregos. Fóruns de ajuda da comunidade com amplos alcances devem ser criados para ajudar aqueles que sofrem de estresse mental. Histórias de resiliência em toda a linha devem ser compartilhadas para melhorar o apoio e a inspiração.

CCS: O senhor mora e trabalha em Bangalore (Índia), a Meca das startups asiáticas, incluindo a midiática, em um país onde mais de um milhão de indianos trabalham no setor de tecnologia da informação e comunicação. Como as estratégias dinâmicas que estimulam a criatividade empresarial para a realidade tecnodigital de seu gigantesco país podem contribuir para acelerar o despertar do gigante adormecido Brasil?

Madanmohan Rao: Vários fatores ajudaram o boom de TI da Índia: livros acessíveis, acesso barato à Internet, institutos de treinamento / “coaching” profissional, boas faculdades de engenharia / negócios / design, uma juventude enérgica e motivada, a diáspora indiana global, ondas sucessivas de profissionais e empreendedores que fortalecem o ecossistema e familiaridade com a língua inglesa. Agora, também há mais capital de risco entrando, junto com um ecossistema saudável de incubadoras, aceleradoras, institutos de apoio ao empreendedorismo e apoio governamental. Não existe uma única “fórmula de sucesso” como tal, nem todos os países devem seguir cegamente um modelo do Vale do Silício - mas essa mistura de ingredientes deve ser criada e combinada de maneiras exclusivas em cada país diferente.

O Brasil tem uma criatividade fenomenal, como vi durante minhas visitas ao país de 1993 em diante. As peças estão todas aí, talvez precisem ser conectadas e ampliadas mais para que a tecnocriatividade surja em maior escala.

CCS: Adaptação e renovação foram processos vivenciados por muitas pessoas em todo o mundo desde que o coronavírus invadiu o cotidiano da humanidade. Foi preciso reaprender a aprender, viver sem conviver, trabalhar remotamente, e estimular a cultura do bem estar do próximo através do ato de desaprender o afeto presencial. Apesar da contribuição e do avanço da literacia midiática, gamificação da educação e aplicativos para melhorar a vida do cidadão ainda há muita desigualdade na distribuição de riquezas e ameaças à liberdade democrática. Qual o caminho para uma revolução “bricsísmica” que liberte as pessoas para um mundo compreensivo onde haja equilíbrio entre a humanidade e a natureza?

Madanmohan Rao: Infelizmente, há um aumento de governos de direita em muitos países, o que ameaça seriamente os processos democráticos e a tolerância à diversidade. Notícias falsas, desinformação e discurso de ódio estão ampliando o processo. A crise pandêmica deveria ter reforçado o compromisso com a proteção da natureza, mas não estamos vendo isso tanto quanto é necessário. Algumas comunidades estão se destacando, mas não na escala de que o mundo precisa em face das mudanças climáticas e das crescentes tensões sociais. Mais movimentos sociais progressistas são necessários para sustentar o ímpeto do desenvolvimento sustentável. Todas as partes interessadas precisam participar juntas.

CCS: Quando o senhor nomeou a web da Índia de “netchakra” (2011), ou seja, uma junção entre as palavras “net” (a Internet das redes sociais) e “chakra” (a rede de círculos de energia individual) havia uma combinação única entre excelência digital e exclusão digital. Entretanto, a exclusão segue

aumentando a cada dia, mesmo com o 5G. Como o senhor observa a circulação de energia da "netchakra" Índia/Brasil na contemporaneidade?

Madanmohan Rao: Cada nova tecnologia introduz elementos de progresso e também de contradição. A onipresente Internet móvel pode ser um fator de mudança - mas as metas continuam mudando. Comunidades economicamente menos afortunadas sempre lutaram para acompanhar os custos de novas ondas de dispositivos de acesso e tarifas de telecomunicações. Mesmo com algumas das taxas de dados mais baratas do mundo, a Índia ainda tem uma divisão digital iminente. Ativistas tecnológicos comprometidos, corporações responsáveis e iniciativas governamentais serão necessários para manter a educação, saúde, comércio e entretenimento online acessíveis e acessíveis para todos. A pandemia acelerou a adoção digital, mas também aumentou os riscos de marginalização para aqueles que não conseguem acompanhar.

CCS: Em termos de comunicação, cultura e sociedade, quais são as suas recomendações para 2021?

Madanmohan Rao: As pessoas devem cultivar uma atitude de gratidão e empatia e respeitar a dignidade dos outros. Hábitos e habilidades como escrever diariamente, introspecção, experimentação e cocriação são ainda mais importantes agora do que antes. Mais comunicação e colaboração são necessárias entre setores como digital, design, saúde, finanças e educação em todas as esferas.

A sociedade e o governo precisam planejar e executar sistematicamente em prazos de curto, médio e longo prazo - ao mesmo tempo que desenvolvem capacidade para agilidade e flexibilidade.

BRAZIL AND INDIA: BILATERAL DIALOGUE AND COOPERATION Interview with prof. Dr. Madanmohan Rao, India

The communicational researcher professor and doctor in communication at the University of Massachusetts Amherst (United States), Madanmohan Rao was director of communications for the “Inter Press Service” at the United Nations (UN) in New York (USA), vice president of “India World Communications” in Mumbai (India) and is currently director of the research group on communication, culture and education for digital innovation “Your Story Media”, considered the No. 1 in India. Author of dozens of books among which stand out “Global Mobile: Applications and Innovations for the Worldwide Mobile Ecosystem”, “Netchakra: 15 Years Of Internet In India”, “Retrospectives And Roadmaps”, “Media and Development in Asia: Regional Perspectives” and is the editor of a series of books, among them, “The Asia Pacific Internet Handbook”, “The Knowledge Management Chronicles” and “World of Proverbs”. Despite his engineering background at the Indian Institute of Technology (ITT, Bombay, India), Professor Madan is well known for his performances as a DJ (jazz musician) and for his interdisciplinary studies that integrate the areas of communication, technology, culture and the arts.

In this interview, Professor Madan notes the benefits and contradictions arising from new technologies and warns of the imminent digital divide that makes it difficult to include the marginalized.

Comunicação, Cultura e Sociedade (CCS): The governments of Brazil and India are developing an action plan to celebrate the Platinum Jubilee, 75 years of diplomatic relations, in 2023. Among the priority areas for promoting bilateral dialogue and cooperation we can highlight: Trade; Policy; Health and Medicine; Space; Environment; Science, Technology and Innovation; Defense and Security; and Culture and Education. What are the ways in your opinion to encourage cultural exchange in the areas of culture, higher education, science and the arts, as well as the exchange of cultural, scientific and educational materials?

Madanmohan Rao: It is very important to promote South-South cooperation in wide spheres - science, business, education, health, arts, sports, and more. In a fast-changing world, such cooperation should also focus on innovation and co-creation, particularly for the youth. The realities and disparities in emerging economies are different from mature economies, hence such cooperation offers scope for assessing and reaching relevant and realistic milestones. Such initiatives should be based on the ‘3 Cs’: Content, Community, and Co-creation. In each sphere, research and regular updates need to be shared as a starting point. A community of stakeholders should be cultivated in each sphere, for regular dialogue and debates. And finally, a mix

of ambitious and realistic projects should be defined where both countries work together on specific projects for desired outcomes. This will involve exchange visits, online forums, exhibitions, competitions, and awards. For example, an annual innovation forum could be held, with bilateral sharing of advances in each sphere. This could have experts from academia, government, industry, media and civil society, along with a new wave of entrepreneurs and startups in each sector.

CCS: Facing Covid-19 pandemic has been and is being a difficult task worldwide, however the nations of the first world are already beginning to immunize citizens and prepare the economy to grow again. From the point of view of science, technology and communication, how do you see the recovery process in the BRICS countries?

Madanmohan Rao: Countries like India and Brazil have large numbers of casualties and at-risk populations, so pre-active measures should be adopted to address the three dimensions of the pandemic crisis: health, economy, and society. The vaccine is not enough, so safety measures should also carry on. This is no time for hyper-individualistic non-scientific attitudes against wearing masks and practicing safe distancing. Local research and development institutes should develop vaccines for local conditions at local prices, as shown by the Serum Institute in India and the pharma industry in cities like Hyderabad. More financial measures are needed to support those who have suffered job losses. Broader community help forums should be set up to help those suffering from mental stress. Stories of resilience across the board should be shared to improve support and inspiration.

CCS: You live and work in Bangalore (India) the Mecca of Asian startups, including the mediatics, in a country where more than one million Indians work in the information and communication technology sector. How could the dynamic strategies that stimulate entrepreneurial creativity for the technodigital reality of your giant country contribute to accelerating the awakening of the sleeping giant Brazil?

Madanmohan Rao: A number of factors have helped India's IT boom: affordable books, cheap Internet access, professional coaching/training institutes, good engineering/business/design colleges, an energetic and motivated youth, the global Indian diaspora, successive waves of professionals and entrepreneurs who strengthen the ecosystem, and familiarity with the English language. Now there is more venture capital also pouring in, along with a healthy ecosystem of incubators, accelerators, entrepreneurship support institutes and government support. There is no single "success formula" as such, not all countries should blindly follow a Silicon Valley model - but this mix of ingredients should be created and combined in unique ways in each different country.

e

Brazil has phenomenal creativity, as I have seen during my visits to the country from 1993 onwards. The pieces are all there, they perhaps need to be connected and amplified more so that techno-creativity emerges on a larger scale.

CCS: Adaptation and renewal have been processes experienced by many people around the world since the coronavirus invaded the daily lives of mankind. It was necessary to relearn how to learn, live without coexistence, work remotely, and stimulate the culture of the well being of others through unlearning face-to-face affection. Despite the contribution and advancement of media literacy, gamification of education and applications to improve the lives of citizens, there is still much inequality in the distribution of wealth and threats to democratic freedom. What is the path to a bricsismic revolution that liberates people to a comprehensive world where there is a balance between humanity and nature?

Madanmohan Rao: Unfortunately, there is a rise of right-wing governments in many countries which seriously threatens democratic processes and tolerance of diversity. Fake news, misinformation and hate speech are amplifying the process. The pandemic crisis should have strengthened commitment to protecting nature, but we are not seeing that as much as is needed. Some communities are rising to the occasion, but not at the scale that the world needs in the face of climate change and rising social tensions. More progressive social movements are needed to sustain the momentum of sustainable development. All stakeholders need to come on board together.

CCS: When you named the web in India "netchakra" (2011), that is, a junction between the words net (the Internet of social networks) and chakra (the network of individual energy circles) there was a unique combination between digital excellence and digital exclusion. Although the exclusion is increasing every day, even with 5G. How do you observe the energy circulation of the India / Brazil "netchakra" today?

Madanmohan Rao: Every new technology introduces elements of progress as well as contradiction. Ubiquitous mobile Internet can be a gamechanger - but the goalposts keep changing. Economically less-fortunate communities have always struggled to keep up with the costs of new waves of access devices and telecom tariffs. Even with some of the cheapest data rates in the world, India still has a looming digital divide. Committed techno-activists, responsible corporations, and government initiatives will be needed to keep online education, healthcare, commerce and entertainment accessible and affordable for all. The pandemic has accelerated digital adoption, but also increased the risks of marginalisation for those who cannot keep up.

e

CCS: In terms of communication, culture and society, what are your recommendations for 2021?

Madanmohan Rao: People should cultivate an attitude of gratitude and empathy, and respect others' dignity. Habits and skills like journaling, introspection, experimentation, and co-creation are even more important now than before. More communication and collaboration is needed between sectors like digital, design, health, finance and education across the spheres.

Society and government needs to systematically plan and execute in near-term, mid-term and long-term timeframes - while also building capacity for agility and flexibility.

Recebido em 28/12/2020

Aprovado em 31/12/2020